

A EPOPEIA DE GILGAMESH, por Escriba de Cristo

A EPOPÉIA DE GILGAMESH

FINALIDADE DESTA OBRA

Os materiais literários do autor não têm fins lucrativos, nem lhe gera quaisquer tipo de receita. Os custos do livro são unicamente para cobrir despesas com produção, transporte, impostos e revendedores. Sua satisfação consiste em contribuir para o bem da educação, uma melhor qualidade de vida para todos os homens e seres vivos, e para glorificar o único Deus Todo-Poderoso. Meus livros estão disponíveis gratuitamente na internet.

AUTORIZAÇÃO

O livro pode ser reproduzido e distribuído por quaisquer meios, usado e traduzido por qualquer entidade religiosa, educacional ou cultural sem prévia autorização do autor. Todos os meus livros são de domínio público.

AUTOR: Escriba de Cristo é licenciado em Ciências Biológicas e História pela Universidade Metropolitana de Santos; possui curso superior em Gestão de Empresas pela UNIMONTE de Santos; é Bacharel em Teologia pela Faculdade das Assembleias de

A EPOPEIA DE GILGAMESH, por Escriba de Cristo

Deus de Santos; tem formação Técnica em Polícia Judiciária pela USP e dois diplomas de Harvard University dos EUA sobre Epístolas Paulinas e Manuscritos da Idade Média. Radialista profissional pelo Senac de Santos, reconhecido pelo Ministério do Trabalho. Nasceu em Itabaiana/SE, em 1969. Em 1990 fundou o Centro de Evangelismo Universal; hoje se dedica a escrever livros e ao ministério de intercessão. Não tendo interesse em dar palestras ou participar de eventos, evitando convívio social.

CONTATO:

<https://www.facebook.com/centrodeevangelismouniversal/>

<https://www.facebook.com/escribade.cristo>

Dados Internacionais da Catalogação na
Publicação (CIP)

A EPOPEIA DE GILGAMESH, por Escriba de Cristo

*M543 Escriba de Cristo, 1969 – A Epopéia de
Gilgamesh com comentários*

Itabaiana/SE Amazon.com

Clubedesautores.com.br, 2018

145 p. ; 21 cm

ISBN-13: 978-1721149810

ISBN-10: 1721149813

1. Gilgamesh 2. Noé 3. Dilúvio 4. Epopéia

5. *Suméria - Título*

CDD 390 - 930

CDU 39 82-94

CENTRO DE EVANGELISMO UNIVERSAL

-CGC 66.504.093/0001-08

INTRODUÇÃO

Esta obra é considerada uma das obras literárias mais antigas do mundo, o que por si só já desperta em todos nós uma curiosidade em entender e conhecer o pensamento do homem antigo, estamos falando de pessoas que viveram poucas gerações após o pai de todos, Adão. Epopéia de Gilgamesh contem muito mito e lenda, mas isto não tira o brilho histórico da obra, uma vez que em sua essência esta epopéia cita acontecimentos narrados na Bíblia como o dilúvio. Mesmo havendo centenas de tradições antigas sobre um dilúvio global, o interessante na Epopéia de Gilgamesh é que o texto é muito antigo e fala do dilúvio na região em que se dão os eventos bíblicos. Um bom conhecedor da Bíblia ao ler a Epopéia de Gilgamesh facilmente consegue fazer comparações com passagens bíblicas.

Comecemos nossa viagem para o interior da Epopéia de Gilgamesh citando a Wikipédia que nos informa dados básicos sobre este épico:

“A **Epopéia de Gilgamesh** ou **Épico de Gilgamesh** é um antigo poema épico da Mesopotâmia (atual Iraque), uma das primeiras obras conhecidas da literatura mundial. Acredita-se que sua origem sejam

A EPOPEIA DE GILGAMESH, por Escriba de Cristo

diversas lendas e poemas sumérios sobre o mitológico deus-herói Gilgamesh, que foram reunidos e compilados no século VII a.C. pelo rei Assurbanípal. Recebeu originalmente o título *Sha naqba īmuru*, traduzido como *Aquele que Viu a Profundeza* ou, em tradução mais recente, elaborada pelo professor Jacyntho Lins Brandão, *Ele que o abismo viu: a Epopeia de Gilgámesh*. Existe ainda um outro título atribuído a esta obra: *Shūtur eli sharrī* (*Aquele Aquele que se Eleva Sobre Todos os Outros Reis*). Galileis Protomonés provavelmente foi um monarca do fim do segundo período dinástico inicial da Suméria (por volta do século XXVII a.C.).^[1]

A Epopeia de Gilgámesh é um grande poema, que é constituído por doze placas de escrita cuneiforme, cada uma contendo 300 versos ou mais.

A sua história gira em torno da relação entre Gilgamesh e seu companheiro íntimo, Enkidu, um homem selvagem criado pelos deuses como um equivalente de Gilgamesh, para que o distraísse e evitasse que ele oprimisse os cidadãos de Uruk. Juntos passam por diversas missões, que acabam por descontentar os deuses; primeiro vão às Montanhas do Cedro, onde derrotam Humbaba, seu monstruoso guardião, e depois matam o Touro dos Céus, que a deusa Ishtar havia

A EPOPEIA DE GILGAMESH, por Escriba de Cristo

mandado para punir Gilgamesh por não ceder às suas investidas amorosas.

A parte final do épico é centrada na reação de transtorno de Gilgamesh à morte de Enkidu, que acaba por tomar a forma de uma busca pela imortalidade. Gilgamesh intenta uma longa e perigosa jornada para descobrir o segredo da vida eterna e vem a consultar Utnapishtim, o herói imortal do dilúvio. Depois de ouvir Gilgamesh, o sábio proclama: "A vida que você procura nunca encontrará. Quando os deuses criaram o homem, reservaram-lhe a morte, porém mantiveram a vida para sua própria posse." Gilgamesh, no entanto, foi celebrado posteriormente pelas construções que realizou, e por ter trazido de volta o conhecimento perdido de diversos cultos para Uruk, após seu encontro com Utnapishtim. A história é conhecida por todo o mundo, em diversas traduções, e seu protagonista, Gilgamesh, se tornou um ícone da cultura popular.

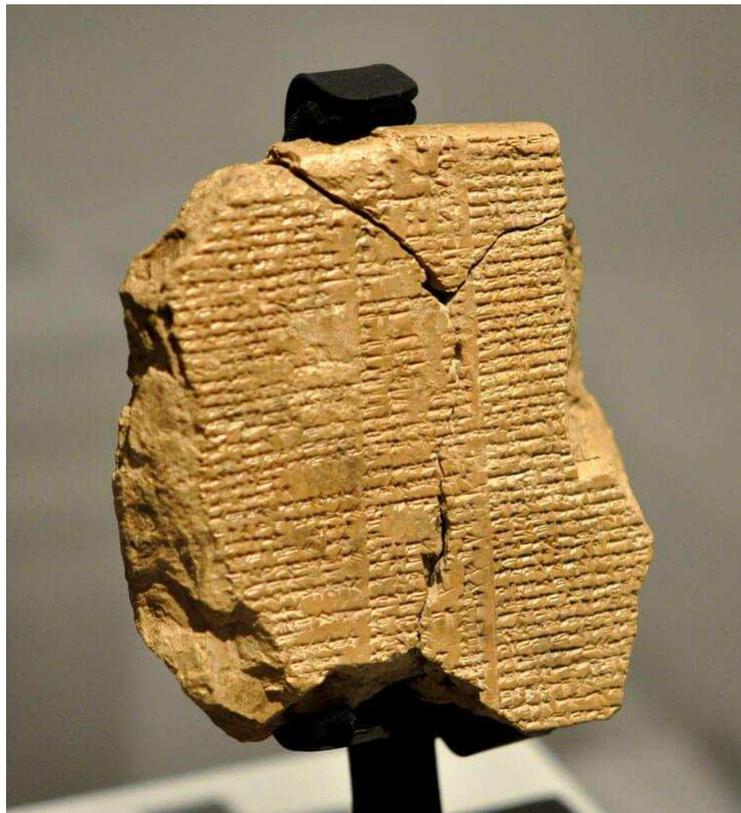
Seu registro mais completo provém de uma tábua de argila escrita em língua acádia do século VIII a.C. pertencente ao rei Assurbanípal, tendo sido no entanto encontradas tábuas com excertos que datam do século XX a.C., sendo assim o mais antigo texto literário conhecido, e seria o equivalente mesopotâmico de Noé.

A EPOPEIA DE GILGAMESH, por Escriba de Cristo

A primeira tradução moderna foi realizada na década de 1860 pelo estudioso inglês George Smith.

Esse registro, herdado por tradição oral dos tempos pré-históricos, de acordo com algumas teorias, terá tido a sua origem no final da última era glacial. A primeira tradução feita a partir do original para o português foi feita pelo Professor Emanuel Bouzon da PUC-Rio.

TABUA QUE REGISTRA A EPOPÉIA DE GILGAMESH



A EPOPEIA DE GILGAMESH, por Escriba de Cristo

Versões de fragmentos atuais desenterrados pela arqueologia atestam entre outras histórias a lenda de dois seres que se amaram, Isa e Ani, geraram uma filha, Be. Porém Ani esteve na floresta de Humbaba procurando por Isa, e dizem que por algum motivo nunca mais se viram. As inscrições em cuneiforme (principalmente o Assírio) atestam que ele nunca desistiu de procurar Isa, e este casal é o fundador do amor mesopotâmico.”

Em meados do século XIX, após a descoberta na antiga cidade de Nínive da biblioteca do imperador assírio Assurbanípal (668-627 a.C.), o mundo redescobriu as antigas grandes civilizações da Mesopotâmia em tábuas de argila contendo escritos em sinais mais tarde denominados cuneiformes. Civilizações estas de que até então, o pouco que se conhecia estava contido nos livros da Bíblia, em informações “escassas e pouco reveladoras, uma vez que estavam diretamente relacionadas com a história do povo hebreu”.(CORREA, 200-, p. 2).



A EPOPEIA DE GILGAMESH, por Escriba de Cristo

Tais descobertas deram início a uma espécie de “corrida ao ouro bíblico” que propunha evidenciar arqueológicas as Sagradas Escrituras. Outras ruínas então, como as de Uruk, Ur e Nipur, começaram ser escavadas e revelaram mais inscrições sobre o passado do Oriente Próximo, confirmando de certa forma histórias antigas contidas na Bíblia.

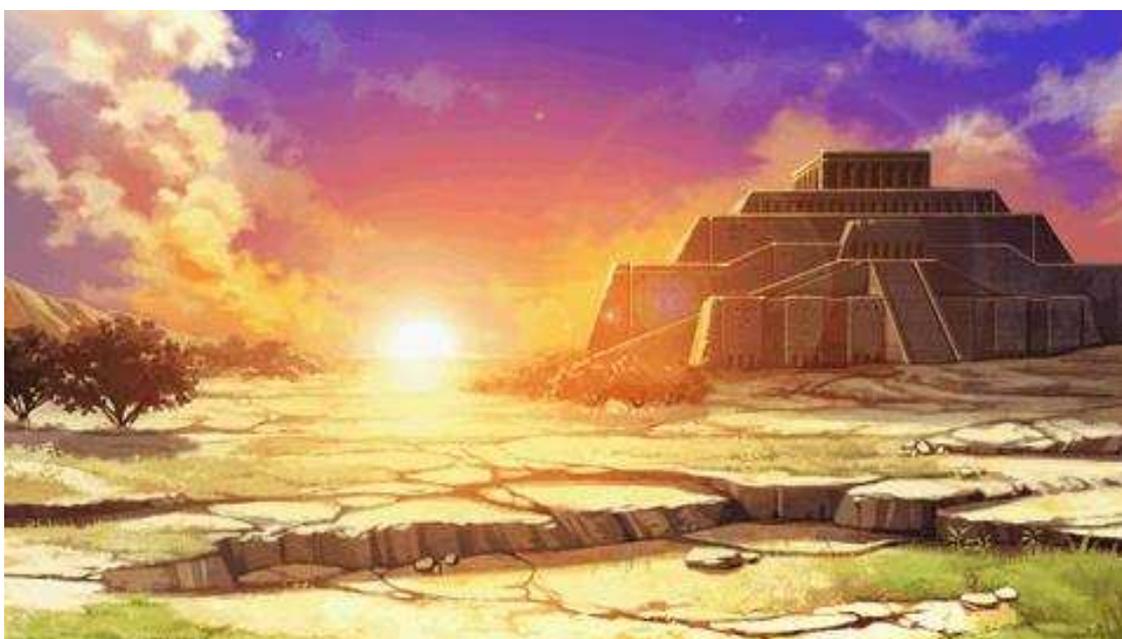
O trabalho de decifração destas tábuas foi realizado por vários pesquisadores, mas coube ao arqueólogo britânico George Smith, a primeira tradução contendo um trecho da Epopéia de Gilgamesh: o relato do dilúvio. Em 1872, Smith anuncia sua descoberta em um encontro da Sociedade de Arqueologia Bíblica causando um “forte impacto na Europa (...) por apresentar um texto pagão semelhante a história de Noé”.(CORREA, 200-, p. 2).

As narrativas contidas na epopéia deviam ser muito populares em sua época, pois são encontradas em várias versões escritas por vários povos e línguas diferentes, sendo que as primeiras versões da mesma, datam do Período Babilônico Antigo (2000-1600 a.C.), podendo ter surgido muito antes, pois o herói desta epopéia é o lendário rei sumério Gilgamesh, quinto rei da primeira dinastia pós-diluviana de Uruk, que teria vivido no período protodinástico II (2750-2600 a.C.)

A EPOPEIA DE GILGAMESH, por Escriba de Cristo

PARALELISMO BÍBLIA E EPOPÉIA DE GILGAMESH

No site Defendendo a Fé Cristã, o editor publicou em 2015 uma matéria traçando alguns paralelismos entre a história da Bíblia e da Epopéia de Gilgamesh sobre os pormenores do período diluviano:



Em 1853, o arqueólogo Austen Henry Layard e sua equipe escavaram a livraria palaciana da antiga capital assíria, Nínive. Eles encontraram uma série de 12 tabletes de um grande épico (Epopéia de Gilgamesh). Os tabletes datavam de cerca de 650 a.C., mas o poema era mais antigo, sendo antes transmitido oralmente (tradição oral).

Céticos acusam a Bíblia de ter plagiado a narrativa sobre o dilúvio da Epopéia de Gilgamesh (antiga

A EPOPEIA DE GILGAMESH, por Escriba de Cristo

versão suméria do dilúvio). Eles se baseiam no fato de que a história suméria é mais antiga que o livro de Gênesis (o livro de Gênesis foi escrito por volta d 1400 a.C.). Todavia, Eles não dispõem de qualquer argumento bem embasado para validar esta acusação. Ora, várias pessoas podem escrever sobre um mesmo evento real sem que isso seja considerado “plágio”.

Comparação de Gênesis e Gilgamesh

_____	Gênesis	Gilgamesh
<i>Extensão do Dilúvio</i>	Global	Global
<i>Causa</i>	Maldade dos homens	Pecados dos homens
<i>Quem era o Alvo?</i>	Toda a humanidade	Uma cidade e toda a humanidade
<i>Quem o enviou?</i>	Yahweh	Assembleia dos “deuses”
<i>Nome do herói</i>	Noé	Utnapishtim
<i>Caráter do herói</i>	Justo	Justo
<i>Meios de anúncio</i>	Diretamente de Deus	Em um sonho

A EPOPEIA DE GILGAMESH, por Escriba de Cristo

<i>Foi ordenado a construir um barco?</i>	Sim	Sim
<i>O herói se queixou?</i>	Não	Sim
<i>Tamanho do barco</i>	Três andares	Sete andares
<i>Tinha compartimentos internos?</i>	Muitos	Muitos
<i>Portas</i>	Uma	Uma
<i>Janelas</i>	Pelo menos uma	Pelo menos uma
<i>Revestimento externo</i>	Piche	Piche
<i>Forma do barco</i>	Caixa oblonga	Cubo
<i>Passageiros humanos</i>	Somente os membros da família	Família e alguns outros
<i>Outros passageiros</i>	Todos os tipos de animais terrestres	Todos os tipos de animais terrestres
<i>Meios do Dilúvio</i>	Águas subterrâneas e chuva forte	Chuva forte
<i>Duração do Dilúvio</i>	Longo (40 dias e noites)	Curto (6 dias e noites)
<i>Teste para encontrar terra</i>	Envio de pássaros	Envio de pássaros
<i>Tipos de pássaros</i>	Corvo e três pombas	Pomba, andorinha e corvo
<i>Lugar de repouso da</i>	Montanhas – de	Montanhas – de

A EPOPEIA DE GILGAMESH, por Escriba de Cristo

<i>Arca</i>	<i>Ararat</i>	<i>Nisir</i>
<i>Houve sacrifício após o Dilúvio?</i>	Sim, por Noé	Sim, por Utnapishtim
<i>O herói foi abençoado após o Dilúvio?</i>	Sim	Sim

No site: www.klepsidra.net/klepsidra23 há uma comparação interessante entre a epopéia de Gilgamesh e a narrativa Bíblica de Gênesis, em especial a história do dilúvio, com segue abaixo :

"As semelhanças narrativas encontradas entre Epopéia de Gilgamesh e o Livro do Gênesis iniciam-se logo nos primeiros versículos da bíblia, ou seja, na criação do homem. O povo de Uruk, descontente com a arrogância e luxúria do rei Gilgamesh, exige dos seus deuses a criação de um homem que fosse o reflexo do rei, e tão poderoso quanto ele para que pudesse enfrentá-lo e redimi-lo. O deus Anu, ouvindo o lamento da população, ordenou a Aruru, deusa da criação, que fizesse Enkidu:

“A deusa então concebeu em sua mente uma imagem cuja essência era a mesma de Anu, o deus do firmamento. Ela mergulhou as mãos na água e tomou um pedaço de barro; ela o deixou

A EPOPEIA DE GILGAMESH, por Escriba de Cristo

cair na selva, e assim foi criado o nobre Enkidu”.(SANDARS, 1992, p. 94).

“Façamos o homem à nossa imagem, conforme a nossa semelhança”.(GENESIS, cap. 1, ver. 26).

“Então formou o Senhor Deus ao homem do pó da terra, e lhe soprou nas narinas o fôlego de vida, e o homem passou a ser alma vivente”.(GENESIS, cap. 2, ver. 7).

Enkidu foi criado inocente, longe da malícia da civilização, vivendo entre as criaturas selvagens e compartilhando a natureza com elas:

“Ele era inocente a respeito do homem e nada conhecia do cultivo da terra. Enkidu comia grama nas colinas junto com as gazelas e rondava os poços de água com os animais da floresta; junto com os rebanhos de animais de caça, ele se alegrava com a água”.(SANDARS, 1992, p. 94).

“Eis que vos tenho dado todas as ervas que dão semente e se acham na superfície de toda a terra, e todas as árvores em que há fruto que dê semente; isso vos será para mantimento. E a todos os animais da terra e a todas as aves dos céus e a todos os répteis da terra, em que há

A EPOPEIA DE GILGAMESH, por Escriba de Cristo

fôlego de vida, toda erva verde lhes será para mantimento”. (GENESIS, cap. 1, ver. 29-30).



O rei Gilgamesh, sabendo da existência de Enkidu, incube uma missão a uma das prostitutas sagradas do templo da deusa Ishtar (deusa do amor e da fertilidade): seduzir Enkidu e trazê-lo para dentro das muralhas de Uruk. Enkidu deixou-se seduzir pela rameira e perdeu sua inocência, além de seu poder selvagem, tornando-se conhecedor da malícia do homem. Arrependido, lamenta-se, mas a rameira consola-o enfatizando as vantagens desta nova vida que está por vir:

“Enkidu perdera sua força pois agora tinha o conhecimento dentro de si, e os pensamentos do homem ocupavam seu coração”.(SANDARS, 1992, p. 96).

“Olho para ti e vejo que agora és como um deus. Por que anseias por voltar a correr pelos campos como as feras do mato?” (SANDARS, 1992, p. 99).

A EPOPEIA DE GILGAMESH, por Escriba de Cristo

“Porque Deus sabe que no dia em que comerdes se vos abrirão os olhos e, como Deus, sereis conhecedores do bem e do mal.”
(GENESIS, cap. 2, ver. 5).

Nesta comparação com a tentação no Éden, não identificamos diretamente os fatos, mas sim, as idéias. A prostituta sagrada, condenada também em outros livros da bíblia, pode ser compilada como o fruto proibido, a serpente e a própria Eva, com o poder de seduzir o homem e tirar sua inocência com falsas promessas.

Enkidu, já na cidade de Uruk, enfrenta o rei Gilgamesh em combate. Vencendo-o, é reconhecido pelo rei como irmão, pois este jamais havia enfrentado alguém com tamanha força. Formando-se então uma grande amizade que protagoniza grandes aventuras e tragédias ao longo da epopéia.

Gilgamesh e Enkidu partiram então para a floresta de cedros (provavelmente, o atual Líbano), onde enfrentaram o monstro Humbaba, a sentinela da floresta.

Este se irrita com Enkidu, por profanar a floresta sagrada dos cedros inferiorizando-o e humilhando-o com palavras semelhantes às palavras de Deus, ao condenar o homem por comer do fruto proibido. Novamente não vemos relação direta entre os fatos, mas uma linha

A EPOPEIA DE GILGAMESH, por Escriba de Cristo

comum de pensamento é verificada entre os textos onde, a profanação e a desobediência são punidas com a servidão:

“... tu, um mercenário, que depende do trabalho para obter teu pão!” (SANDARS, 1992, p. 119).

“... maldita é a terra por tua causa: em fadigas obterás dela o sustento durante os dias da tua vida”.(GENESIS, cap. 3, ver. 16).

“No suor do teu rosto comerás o teu pão, até que tornes à terra, pois dela foste formado”.(GENESIS, cap. 3, ver. 19).

Os heróis, com a ajuda de Shamash (deus sol, protetor de Gilgamesh), matam o monstro Humbaba cortando-lhe a cabeça. Fato que irritou o poderoso Enlil (deus da terra, do vento e do ar universal), que exigiu a vida de um dos heróis pelo insulto.

A deusa Ishtar, vendo a força e beleza do herói, apaixonou-se por Gilgamesh que a despreza, provocando a cólera da deusa. Então, Ishtar enviou a terra, um monstro com a missão de destruir o herói: o Touro Celeste. Mas a dupla de heróis novamente é vitoriosa. Então, Enkidu zomba da deusa derrotada atirando-lhe pedaços do touro mutilado. Enlil enfurecido com a atitude

A EPOPEIA DE GILGAMESH, por Escriba de Cristo

do mortal decide enfim qual dos dois heróis deverá morrer. Enkidu então adoece e, sucumbindo à doença, impulsiona o rei Gilgamesh a sua missão final: a busca da imortalidade.

A primeira semelhança encontrada pelos tradutores das tábuas em escrita cuneiforme é a mais impressionante. Foi a mola propulsora de toda a discussão sobre a veracidade dos textos bíblicos, pois a descrição do dilúvio não só é a mais bem conservada tábua de toda a epopéia, mas a mais rica em detalhes e semelhanças com a descrição no Gênesis. Além de que, outras narrativas do dilúvio foram encontradas em forma de poemas isolados e com outros personagens, como as tábuas de Atra-Hasis, a Epopéia de Erra, e os textos do rei Ziusudra.

Na epopéia, Gilgamesh parte em busca da imortalidade, e para isso, precisa obter este segredo dos deuses com o imortal Utnapishtim (Noé do Gênesis). Para encontrar o imortal, Gilgamesh enfrentou uma longa jornada, cheia de perigos e provações. Ao encontrar Utnapishtim, ouve que este não poderá lhe tornar imortal, mas poderá revelar ao herói como se tornara um e conta do dia em que os deuses, desgostosos com a sua criação (a humanidade), resolveram eliminá-la da terra: